



NOSSA FOLHA

DIRETOR
Walter B. Velloso

REDAÇÃO
Joubert B. Fernandes
GERENTES
D. Mancini

Ano I

Cachoeira de Iguape, 16 de Maio de 1937

NUMERO I

Gabot amale vinit

A sabedoria antiga, que se perpetuara nos proverbiais, cada instante patentida a realidade dos conceitos que elles encerram. O trabalho, condição essencial da vida, vence sempre mesmo quando o trabalhador com exatidão, qual borboleta, cuja chrysalida se rompe, ala-se para o além, livre do fardo que o oprimia no solo. «Viver é lutar», já disse o poeta. De feito, por mais apagada e nulla a existência; por mais descuidada a creatura; por mais se entregue á voluptin da indolencia, não deixa de trabalhar. Esse mesmo enleio paralisador a obriga a esforçar-se por não perder o concheço que a delicia. Coisa extraordinária! Para fugir á lida é forçoso lidar. Confirmando o antigo adagio latino, o trabalho vence até a vontade dos que se obstinam no ocio, pois que involuntariamente trabalham por se conservar nessa obstinação. Parte integrante da vida; propulsor do progresso, fundir-se com o ser na cadeia do amor divino e não podia deixar de ter a força incoercível que lhe faz tudo vencer. Facilitar-lhe a acção, dirigindo-o criteriosa e segurando-a para que faça lourejar os trigãos do Bem, é dever. Walter B. Velloso, Joubert B. Fernandes e D. Mancini, jovens inteligentes, no mais ousado rasgo de coragem e intrepidez, fundaram «Nossa Folha», para confirmar, uma vez mais, que: «O trabalho tudo Ven-

ce».

A' Margem

Não obstante o grande esforço despendido para que «NOSSA FOLHA» circulasse no Subúrbio, como de nosso desejo, só hoje, Domingo, conseguimos fazê-lo, devido á certas dificuldades, felizmente afastadas, e não á negligencia.

Por absoluta falta de espaço, deixamos para a p. 2, algumas collaborações recebidas á ultima hora.

PRELUDIOS...

Perolas

Tudo, menos a inercia, o mal dos males, que mais vem a dignidade humana.

Quando uma pleiade de moços se reúne, unida e forte, lançado-se, com denodo e garbo, por derrubada rota, nada embargará seus passos na conquista do fim colimado.

Eis o que se deu com os creadores e orientadores de «NOSSA FOLHA». Amados de um verdadeiro amor ao trabalho, saguado de perto o lema do nosso Estado, reuniram-se sob a mesma égide do Bem, vencendo com brilhantismo todos os obstáculos que, em face arrancadas, sempre se nos depararam. E por aí se não tomem os seus esforços ingentes, que pelo acrorado amor a tudo que combate a horrenda negação da força, da energia e do dynamismo, que é a inercia.

O Trabalho é a dignificação do homem. Quem trabalha honra a si proprio, a sociedade e a Patria. Futur-se a essa contingencia biologica é offender o proprio Deus. Tudo no mundo é trabalho, é movimento.

Só pelo trabalho honesto o homem consegue alcançar a pequena quota de felicidade que lhe é dada e possuir neste mundo, Trabalho é virtude. E, no dizer de Cicero, pela virtude a vida torna-se feliz. «Beata vita virtute conficitur».

Convidado para colaborar neste semanario, que em boa hora vem a lume, não nos esquivamos, pelo amor ao trabalho, de sair de nossa obscuridade, para confessonar uma enfiada de chronicas, perolas que serão, nunca pela forma desprezível e chã, que sim pelas idéas, do si tão salutaras, que poderão ornar o espirito dos nossos leitores. E que, por mote, seja lançado aquillo de Ovidio: *Res age, te laetas*, que no idioma vernaculo significa: Trabalha e serás salvo. *causa agere*.

Palavras de estímulo

A mocidade do Cachoeira está de parabens. É que estado desse indifferentismo, acaba de oferecer uma bonita demonstração de coragem, na publicação desta «FOLHA», que vale por um modesto ensaio para vós mais arrojados.

Já não era sem tempo, conhecidas as proclamações dessa pleiade de jovens pelas caméras e pela arte de bello, numa época em que a «peleja» conseguia atrair todas as atenções.

Aos moços da nossa terra, que têm sido, sempre, em todas as circumstancias uma expressão afirmativa do entusiasmo e do optimismo, não faltarão os melhores applausos, para que a iniciativa em apreço, reflectindo o ideal dessa mocidade estuante de força e belleza, tenha duração feliz, produzindo os melhores resultados, com o adextramento da intelligencia moça dessa gente aos fins jornalisticos.

Corram-se as cortinas... E este é o primeiro acto de um sonho que se realizando vai... Outros virão, talvez melhores coloridos, mais chicios de Graça, mais bem trabalhados.

O Tempo, o Trabalho, a dedicacão, o Amor sincero e desinteressado ás letras patrias, a Boa vontade dos que se não deixam conduzir pelas invisiveis correntes, que ao REGRESSO tendem a levar o espirito, quando não sufficientemente adestrado para defender-se, encaregar-se-ão, por certo, de orientar-nos os passos por essas longas e tortuosas estradas do Ideal, onde, de quando em quando, os cipoaes da Incerteza, da Duvida, e do Indifferentismo de alguns, crescer parecem do sólo, para, interceptando-nos a marcha iniciada, lancar-nos ao desanimo.

Mas, já o dissera P. Mulford: «A Ideia do Bem é sempre mais forte que a do mal...» E acrescentaremos nós: dois ou tres, que se reúnem em nome do Bem, cedo ou tarde, pouco importa, alcançarão, forçosamente, a Victoria.

E nós queremos vencer.
Aqui estamos pois.
VENCEREMOS!

Este é, portanto, o acto primeiro de um lindo sonho que se realizando vai, lentamente... lentamente...

Ao espectador intelligente, aos inumeratos trabalhadores da «Seara Jornalística», facil, muito facil mesmo, scr-lhes á perceber, de relance apenas, quantas noites de vigilia, quantos anseios, quantos obstaculos vencidos e revencidos, quantas montanhas de indifferentismo derruidas, para, encorajados na Fé inabalavel, que obstaculos não reconhece, concretizarmos este primeiro acto, e trazer-o, alfin, em publico,—apezar de tempestades sobre tempestades, invernadas sobre invernadas, dissabores sobre dissabores...

E «NOSSA FOLHA» surge...

Dentre as esverdeadas folhas vivificadoras da Esperança, banhada na luz serena de nossos anhelos ardentes, robustecida e aclarada por nossos desejos sinceros de bem servir á causa que abraçamos, «NOSSA FOLHA» apparece, prenunciando alvoradas risonhas, róseas madrugadas promettedoras de lindos dias, saudando aos seus primeiros leitores, com votos de Paz e Felicidade...

«Seja bem vinda, pois, «NOSSA FOLHA», certo, dirão, vibrando em harmonioso accordo conosco, sentindo, naturalmente, o mesmissimo entusiasmo que ora sentimos, os amigos do Progresso, aquellos cujo desejo de cooperacão é o que acalentáramos, e ainda acalentamos...

Aqui estamos, pois. Nosso programma? Dillo, bem claro, as esplanades acima inspiradas, nos mais nobres sentimentos, nas mais ardentes aspirações, nos mais puros desejos de levarmos, tambem nossa pedrinha, para o grande edificio da Civilizacao hodierna, através da Imprensa.

Assim, ao encerrarmos estas linhas, enviámos nossos agradecimentos á todos; quantos esforços não pouparam para facilitar-nos; quer moral, quer materialmente a tiragem deste primeiro numero, saudando, tambem, á Imprensa do Paiz, entregamos ao publico, pr o f u n d a m e n t e certo, o acto primeiro de um lindo sonho que já se realizando vai, sob a divisa —ORDEM E PROGRESSO— que é a de nosso querido Pavilhão:

«NOSSA FOLHA»

"NOSSA FOLHA"

Para Mlle...
Flores... baixos de saudade,
Cfumos, separação...
Sorrisos da Mocidade
da Velhice, Inspiração...

—Não lastimes a amizade
que te fugir, Coração!
Pois as Flores da Saudade
têm o aroma da Ilusão...

HÓ.

A Preço do Estar

rapado

Elle nasceu numa tarde luminosa de Maio... Seus pais cercaram-no de todo o carinho. Em contacto apenas com a riqueza, desconhecera a desgraça: Fora feliz!
Todo auno, no dia de Natal, — que mundo de presentes em seu sapatinho! quantas coisas bonitas a lhe enterrecerem o coração! —
E, assim, lhe transcorera a existência cheia de esplendor, até que, um dia (e ha sempre o parenthesis de um dia), pela vida... Jtrouxeram a noticia de que seus paes haviam fallecido num desastre... Ficara ao desamparo!

LITERARIA

NOSSA FOLHA

Laurito Appolinario

Appreciamos, neste pequeno mundo, factos interessantes, imaginemos uma empresa cinematographica. Os recursos que mobiliza na confecção de certas pelliculas, com todos os ensaios, viagens, scenarios, esplendores e minucias technicas, excede aos dos beneficiados da riqueza. Entanto, com a insignificancia relativa de tres mil reis, os menos favorecidos poderão gozar uma realização cinematographica que teria custado mezes annos e uma fortuna.
E' um phenomeno da cooperação. Quanto maior o numero de cooperadores, menores os esforços de cada um; maiores os recursos mobilizáveis e melhores os esforços realizados.
Nasce em nossa Cidade um novo jornal — «NOSSA FOLHA». Deus lhe dê feliz hora de nascimento, vitalidade, sympathia dos seus cooperadores e longa existencia.
«NOSSA FOLHA» é nossa, como seu nome indica. Nasce para nós, vive de nós e não ha de morrer por nosso descao.
Pede pouco a cada um, e este pouco não lhe neguemos; é do que vive!
«NOSSA FOLHA» é como o novo orgão da nossa propria palavra...
O radio faz vibrar os fluidos subtils do ar, sensibilizando-nos; ouvi os, mas, sua gentileza é imponente, algumas vezes inopportuna: Não é que devemos estar á sua disposição e não elle á nossa.
«NOSSA FOLHA» será mais amiga, esperará que a procuremos, registrará nossos clamores, desenhado na retina nossos sentimentos, alegria, anseios e interesses, repetindo-os aos nossos olhos quantas vezes quizermos. hoje ou de hoje a vinte annos. Estará á nossa disposição e não nós á della.

FEBRUA MANOEL DIAS

O pequeno numero de amidades que tenho em Cachoeiro está de accordo com a minha estadia aqui. Ha poucas vezes permanceo nesta «Pátria do Sul», e se não encontro toda a oportunidade de ampliar minhas relações, pelo menos os poucos amigos adquiridos são bastante para dar-me a ideia do quanto vale esta hospitaleira terra do Itabira.

Dentre as amidades, a de Amélia é a de maior valor. Sempre nos encontramos na praça, onde, fazendo o «footing», não fugimos do costume de falar da vida alheia.

Dominga ultima chamou a atenção do amigo para a bella das mãos d'ahi fazendo salientar a raridade, em pequenos centros, dum grupo assim, tão prompto a agradecer a nossa visita e... ao nosso coração.

Não foi no entanto a mesma opinião d'elle!

—Bellas? Então você acha essas pequenas bellas? Não posso crer, não é possível, está á frente de alguma estúpida... A ausencia do seu sentimento de esteta muito me admira. Logo você, que veio do Rio... Bellas? Ora, deixe-me ficar um pouquinho primeiro.

Estavamos parados e de pé, em frente ao passeio. Por felicidade para argumentação do amigo, e infelicidade minha, assim como de todo o sexo fragil, approximava-se de tres moças, sendo duas, excessivamente gordas e a terceira, qual haurias nella, luctuosamente a ilica do equilibrio de Sopenhauer.

—Está vendo ali? É aquellas lada não são as muito bellas... A primeira, a do lado de fóra, consegue agradar um pouquinho, mesmo assim, com as suas curvas apertadas, mais as outras, são verdadeiros atentados contra a belleza. Para ellas devia existir um profundo desdoidado, e como os grez se, emite atraves os cristas, que nos iam alvejadas.

—Tambem você é irreverente que culpa tem de ser assim?

—Que culpa? Ali que está a história, tem muita culpa, sim senhor, tem toda a culpa. Ou por outra, a culpa está dividida entre elle e seu paes. Conhece Charles Richet?

—Um francez ag-queiro da rua da Lapa?

—Não chateia... Conhece? Lela os seus livros, «Conservar a Mocidade» e «O caminho da Felicidade e a Mordada»... São feias assim porque não praticam a gymnastica, meu amigo. É isso, é a falta do exercicio physico que faz crescerem essas creanças atrophadas ou hypertrophadas. Ouve bem, com braco muito longo, ou outras, com

pernas mala desenvolvidas que todo o corpo, nóticas, ou pda são que desentorem, e ainda outros, para não citar todos os defeitos, não corcundas, é' uma lastima. meu amigo, não cuidam nada do physico. Depois, no esforço de espreçado para atenderem, dentro dos costumes, a lei da reprodução, essas mulheres feias recorrem a todo o meio que encontram, para se mostrarem menos feias. O Dr. Pires Rebelto é atentamente ouvido. A verdadeiros laboratorios de tintas, placcia, placcas, tecouras e espelhos se recorrem, lembrando algumas, tardamente da gymnastica. Com o exemplo das greças e das modernas moças, inclui não nos corrigimos. Um typo de mulher como a que as maravilhosas mãos de Phidias ta-

lharam no marmore, isto sim... Mas corpos como aquellas, oha, estão de volta, não ha espartilho que os corriga modelar. Só mesmo moda absurda, como a que diz o «magnifico Berlio Revez, ser indispensavel para uma mulher elegante, atual. A de fazer o corpo como ampolheta, ou deia triangula com dois vertices se tocando...
—Um «violino», em Haguagem nossa.
—Como o nvarento, que olha as pessoas só estendendo o seu dinheiro, como o ralo X, que vê a traveza da carne; ou enxergo todas essas moças como se ellas apresentaria, amanha cedo, ao lavarem o rosto...
(Cont. no proximo numero)

COMANDANTES

Está em festa a Cidade!

— Nossa Folha appareceu com toda a « velocidade »...
Está em festa a Cidade, e em festas me encontro Eu!

«Do reinado da Tristeza eis-me livre! Que alegria!»

declara a gentil Princeza do Sul, fazendo poesia...
«Do reinado da Incerteza. «Nossa Folha»... quem diria?!

Fazendo « blagues », ditoso, aos quatro ventos, Velhoso, veio fallar-me, cedinho:

—«NOSSA FOLHA» está triumphante: Joubert o « arme » garante; e o D. Mancini... de maninho procurará o annunciate para fazer-lhe « cedinho »...

Vejam só que gentileza!

(murmurei aos meus botões)...
D. Mancini, com cereza, socegará os « leões » com verbos de « sobre-veza » e doces de « exclamações »

Gente Boa Cachoeirense!

medite, por um momento: se as « cordas » do pensamento lhes não fallarem... olé!
«teremos jornal de feito!» dizei, commigo... Pois vence da vida, nos mil sectores, com se não prende aos temores, cantando o hymno da Fé, vivendo bem satisfeito!

...Eis o que pensa o

TRIOLET.

TEUS OLHOS

Nestes teus olhos, eu senti, ao vê-los, doçura immensa e a maciez de arminhos... Lembrar, teus olhos, dois topazios bellos, noites formosas, capitãos vinhos.

Elles evocam, pagens e castellos, fadas, princezas, rústicos caminhos... Teus olhos têm a cor dos tees cabellos, olhos que inspiram docéssimos carinhos.

Que belleza elles têm, se accasos choras! Cheios do brilho excelsos das auroras, são dois poemas de luz os olhos teus!

Iluminam-me assim, d'alma, os reflexos... Ouve bem, minha lher: Tees lindos olhos, são presentes no Céu, dados por Deus.

Fernando Barbaquai

Dr. Dulcino Monteiro de Castro
Medico Operador

Nenhum tabelião poderá lavrar escriptura sem que lhe seja apresentado o titulo de aquisição devidamente registrado.

AO GANHA POUCO

Couros, arreios, malas, valises, pastas, perneiros, cintos artigos para sapateiros, selleiros, tamanqueiros, etc.

A. RIBEIRO

Cachoeiro de Itapemirim—Rua Cap. Deslandes 59

SONETO

Mais ou menos assim: á beira rio, grupos é vadelas tazarellas; estas cantarolando, em desafio, falando mal da vida alheia aquellas.

De um lado a estrada em forma de serpente cuja escama de mica resplandece ao sol; e do outro o cafezal virente, em baixo o rio descrevendo um S...

À casa, a sala de jantar, a escada, onde, parece andar, grave, velada, a suavissima fala de meus paes...

Mais ou menos assim relembro a estancia onde passei minha feliz infancia que vai bem longe e que não volta mais...

Fernando Ribeiro

Assistencia Judicial

sões de assistencia nas secções ou sub-seccões da Ordem espalhadas por todo o Brasil... A ellas compete, por seus advogados designados, resolver os casos que se lhes apresentem, in-lo, se a tanto for preciso, procurar o pleito judicial.

Nas comarcas em que não haja sub-seccão instalada ou em que as condições locais não permitam se criar sub-commissões, funciona a Sub-commissão mais proxima... DFLÉGADOS ESPECIAIS nomeados pelo presidente da Commissão, com aprovação do Presidente do Conselho.

O processo da concepção é simpli e quase de plano, elucida apenas a identidade do pedido. Do seu indeferimento, só se recorre para a Commissão Directora da Assistencia ou para o Conselho da Secção.

Até temos, em synthese, o estudo referente ao beneficio da Assistencia Judicial, relativamente à sua concessão e jurisdicção.

Mas apesar da Lei em plena vigencia, veio a Constituição Federal, e já o assumpto tomou ou tomará nova edição regulamentar. Assim é que a magna Carta, no art. 113 n.º 32, determina que a União e os Estados concederão nos necessários a assistencia judicial, criando, para esse effeito, órgãos especiaes.

Os Estados, porém, terão que aguardar (art. 158 da Const. espiritosantense) o pronunciamto da União a quem compete, privadamente, as normas fundamentais da assistencia (art. 5, n.º XIX Let. C da Const. Fed).

Já se cogita da elaboração de essas normas, sendo o anexo-projecto da autoria do conhecido jurista Levi Car eiro.

Só na ausencia, pois, de uma lei que regule a materia é que vigoram, até, as Instrucções approvadas pelo Conselho Federal da Ordem, a que acima nos referimos.

Inicio do Curso de História da Civilização

Prof. Waldemar Mendes (lente de História da Civilização do Liceu Muniz Freire)

Senhores alumnos: Todos aqui conhecem o Itabira. E nem se justifica que, morando em Cachoeira, ainda não tivessem notado aquella massa granítica, aquelle pico esguio e bonito que a natureza collocou ao norte da cidade como representante perenne de uma era geologica que já vae longe, eterno motivo para a linguagem colorida dos poetas de nossa terra.

Vemol-o da praça na sua elegancia de porte. E se falarmos de surpresa, seria quasi uma loucura imaginarmol-nos galgando a decantada pedra:

Approximemol-nos, entretanto. Cheguel-mol-nos á sua base. Atravessemos o matalgal espesso que lhe envolve o sopé e, com a nossa ajuda, que já temos mais experiencia, consigamos chegar á sentinella magestosa de Cachoeira.

Tomemos agora de um perfurador de rocha, de varios ponteiros de ferro, boas cordas, e comecemos um tra-

balho methodico para escalar o pico alcançado.

Cravado no rocha o primeiro ponteiro, firmemos nelle o pé; e iniciemos a collocação de mais um pino de ferro. Assim, pouco a pouco, com calma e obedecendo á um plano pre-determinado, fircaremos todos os ponteiros que levaremos, até atingir o cume, o apice da pedra.

O trabalho exige coragem e sangue frio. De quando em vez precisamos parar para um descanso; e nestes intervallos olhamos para o que ficou nos nossos pés. O Itabira vae enterrar-se, lá em baixo, na terra enorme que contorna a cidade; e com a pequena altura já conseguida, começamos á divisgar o cimo das grandes arvores da floresta que, havia pouco, atravessamos.

Trabalhosamente achamos no alto, roçando com nossas cabeças as nuvens que passam leveis. Assentemol-nos um pouco para descansar. (Cont. no p. n.º)

TRILOGIA...

É o drama em tres partes, que o brasileiro possui: A orthographia, o analfabetismo e o momento politico. Essa trilogia é e será sempre(?) a dor de cabeça de

Generosidades...

Causa-nos grande admiracão o espirito bondoso que tem o povo de Cachoeira. Com especialidade as mulheres, que fazem os maiores sacrificios, contrariando seus maridos, deixando-os, as vezes, até sem almoço, e permitindo que seus filhinhos chorem, horas e horas, nos braços da mãe, porque sentem vontade de se amamentar, e a MAMAE NÃO CHEGA... Tudo, isso coitadas!... para poder levar adeante todas as associações beneficentes dos pobres e cooperar para o exito de todas as festas religiosas, que quasi sempre se realizam com grande brillan-

Quando passar pela rua
Capitão Deslandes...
Não se esqueça! - Rua do I. BARATEIRO - É o No. 22 - Perfumaria, roupas bonitas chapéus de sol e de cabeca

quel da casa e o pagamento do fornecedor, ... 150\$000; ao alfaiate ... 50\$ 000 mensalmente. Deixo de ir ao cinema, não sou socio de Club algum, evito despesas em bares porque o restante do ordenado é arrancado do meu bolso, quase á força PELAS MOÇINHAS E SENHORAS CARIDOSAS, ora para auxiliar uma brincadeirazinha em beneficio de S. Antonio, ora pa-

Escrituras e certidões de partilhas sem registro no tem valor.

OFFICINA GRAPHICA
L. MACHADO
Livraria e Papelaria
PRAÇA JERONIMO MONTEIRO, 81
Cachoeira de Itapemirim

OH!
Não jogue fóra seu as-sucareiro, nem culpe o tempo!
... Subsítua o que nelle está por um bom...
E bon? to o
"ITABIRA"
CARONE FILHOS & CIA.

tismo, Mesmo assim, mediante todos essas demonstrações benéficas, algum reclama? Ainda hontem queixou-nos um empregado do commercio. Disse-nos elle: Ganho por mez 250\$000, Pago 6% ao Instituto de Aposentadoria, á minha familia; para auxiliar o alu-

ra a festa do Coração de Jesus etc. Adenotando elle: «Si se concebesse relativamente, estava muito bem. Mas, não dão folga á gente nem para tomar folego. Ha dias entram na casa onde trabalho, duas professoras. Cada uma dos meus collegas concorre com...

CASA PRATT

Caixas registradoras NATIONAL, muelhuma de escrever GEMINGTON, muelhuma de somar e calcular DALTON, TRIMPHADOR e HANROU, Archivos de Aço, Gabinete Kardex, movela, Dupplicadores GERTNER Gims, carbona, papel, accessorios e outras espedididades para escritório.

RADIOS RCA
VICTOR
JOSÉ RATES MAFFRA
REPRESENTANTE
- Rua Siqueira Lima -

CASA
Amarrinho, T...
dos e Perfumaria
Visitem na ante...
de sempre
Rua Cap. Deslandes - 35
C. Itap. - E. E. Santo

5,000. Mal sahiram estas, chegaram duas senhoras e logo após mais uma COMMISSÃO, que ficou de parte, aguardando a sua hora "H". Porém, como vimos que já estavam "miquicadas" sahiram quietas, cochichando umas com as outras. - Fer-se-á justiça ao jovem empregado do commercio? Nazareth

Vida

Dentro da tarde morua
O amor é um canto de saudade!

As sombras descem de vagar, como uma mortalha
Sobre as casas muito brancas e sobre os homens.
Ha um transubstanciamento de cores e perfumes.
Na tarde que agonisa, lentamente...
—Morte—em—vida da Terra sempre nova,
No eterno milagre da resurreicção.
Mora em mim um pouco da tristeza que anda errante no ar,
Penetrante e impalpavel,
Que faz reviver multidoes de sonhos já sumidos,
Ilusões desfeitas.
Esperanças malogradas...
A saudade é o proprio desejo insatisfeito!

Fim da vida vasto, sem ambientes e sem aspirações.
Desespero de quem nada conseguiu em annos e annos de lutas,
—Prazeres de um minuto, sofrimentos de toda a
Alinh'alma, como a tarde, morre lentamente...

As sombras descem de vagar, como uma mortalha...
Dentro da tarde morua,
O amor é um canto de saudade!

JOUBERT DE BARROS FERNANDES

quem nasceu em mãos lentos.

A 1.ª, a vida e nem desata.
A 2.ª, é peor do que o kn-gado.

A 3.ª, é o maximo de quem cutende o minimo.

Para mostrarmos o coe-ficiente dessa triade, temos: Cuentos, senados, escolas.

Para termos uma idéa do resultado, possuímos: Manicônios, —libas, hospites.

A unio faz a força; então, como fazem esses senhores donos deste paiz tropical, nos deveriamos unir e, com a nossa força—forçada cruzariamos os braços e soltaríamos a maior gargalhada que o senhor unido haveria de escutar. E ali, o senhor planeja, seria esse novo gaz de letargia de nos e ganhalhada qual um arth...
E esse drama em tres partes, segue, como um e á o por esse mareis afaz seu nome e sem veloz...
— Uma nova vida por descobrir. — J. E. Aoni Filho

"Nossa Folha" Sportiva

Topicos

O Yole Club mandará a Victoria duas ou três guarnições para defender o sul do Estado nas provas que deverão realizar-se na primeira quinzena de Julho proximo. E' provavel a lida de uma galiação do Yole a 1 Estreantes e outra de

grande eficiencia os seus conhecimentos no preparo da equipa de remo do C. R. Botafogo, do Rio, iniciará, brevemente, uma serie de conferencias sobre remo, mostrando a sua evolução e evolução não só em nosso País como também entre os outros. E' uma boa oportunidade para se aprender alguma coisa. Aguardem.

alli, não era o interesse em praticar o sport como elemento basico para crear um corpo sã, e sim o entusiasmo no verdadeiro dos «fogos da palha» que, passados alguns dias ou mezes, vai se apagando lentamente, até extinguir-se. Temos photographias que, publicadas, variam os nossos leitores quanto «Tarzan» se achastado daquelles tempos em que a «palha» ainda ostentava o vigor do seu lume...

e rachiticos. Não seja «Tarzan» filho do «cifaite» porque quando tirados o palatot, será uma lastima — espantallo de roça...

VARIANDO

Notas de um Juiz de Foot-Ball

Dr. Edgar Proença

A minha cachaca — convem dizer a gloria — é o sempre foi o foot-ball. Muitas dores de cabeça, muito puzido de oreilha da minha «velha», muitos discursos estranhos de «treinados» a minha existência sportiva, que, afinal, a despeito dos «mili e mil incidentes que a tem assignado, sempre foi limpa, referta de sinceridade e de assombro, e diz-me a competência jamais sendo dos mecos fúrias, em pró do local olímpico do Rio.

Para não me alongar em discursos disfarçados o objectivo destas linhas, passarei a ferir o assunto, contando como me vi em series apuros, arbitrando, duma feita, uma partida do foot-ball.

Foi em 1922. O «Amoré» e o «Petropolis» eram dois pretilhos subditos constituidos de operários, marionetas e mais gente pipoca no arrego e na acastelaria. Rivales até o «deco dos pés, precisam, de parte a parte, liquidar a antiga «factura», ajuste de de contas de consecutivos encontros, que acabam sempre em grossa pancadaria. Isso mesmo, certamente, fazta crescer-lhes o estômago de uma «revanche» em tempo.

Foram buscar-me na «Folha do Noite», jornal em que eu trabalhava, para como um «moço de bem, digno, competente», servir de arbitro do terrivel desalto lançado por um dos clubs.

Bebidas Finas? Bevas secas? Non-bevas e Caramellos, enfiates para Bevas e . . . O melhor café da Cida de ?

NO - Café VICTORIA

HYGIENE E PRESTIJEZA

Cachoeira de Itapetumim — R. G. Santo

novíssimos. Para a semana serão iniciados os treinos

O Commercial A. C. do Alegre e o Cachoeiro F. C. já pediram sua inscrição a ASEA para o campeonato do corrente anno.

As inscrições para o campeonato do corrente anno, promovido pela Entidade máxima, deverão encerrar-se, impreterivelmente, a 15 do corrente.

Annucia-se para breve a vinda do club dos milionarios, o Olympico A. C. do Rio de Janeiro, a esta cidade, a fim de disputar uma partida amistosa de foot-ball, com o Cachoeiro F. C.

Mosey Brasileiro, o conhecido half do Cachoeiro F. C., deixou o foot-ball. Sua ultima exhibição foi contra o team do Leopoldina.

A Escola de Commercio arrendou no alto de São João, onde amavam circus, o terreno, a qui deverão construir uma cancha p/ basquet, volley etc.

Consta na ro'as sportivas que o Estrella do Norte F. C. não tomará parte no Campeonato deste anno.

Consta também que a maior nadadora do Brasil, Piedada Couinho, virá inaugurar o piscina do Lyceu.

O Yole Club que estava com quas todos seus barcos avariados, já está com os mesmos em condições de serem utilizados.

Remo

Vespasiano Santos, o tecnico-amador que acualmente vem ministrando com

Aqui em Cachoeira bom poucos são os rapazes «fortes» que gostam de se dedicar a esse salutar ramo do sport. Amos atrás, quando aqui foi fundado o «Yole Club», era enorans, enormissim, mesmo, o numero de rapazes e crianças que se dedicavam á pratica do remo e náção. Mas, o que os levava

Não é somente no sport de remar a nadar que os nossos vigorosos atletas se deseducam.

Eram taxados, ou melhor, conhecidos como «athletos do sulito» por sero logar onde mais se exercitavam. Hoje, porém, nem disso podem ser taxados porque, constantemente — como é dado observar, é diminuto o numero do «Tarzana» que comparecem ás reuniões dançantes. Francamente, dessa maneira não é possível qualquer progresso numa cidade em que tudo cahe no esquecimento ou no minimo interesse em zelar ao menos do bom nome sportivo de nossa Princesa do Sul. Coopere com vossa indispensavel presença nos logradouros onde deverios dedicar-vos ao sport preferido.

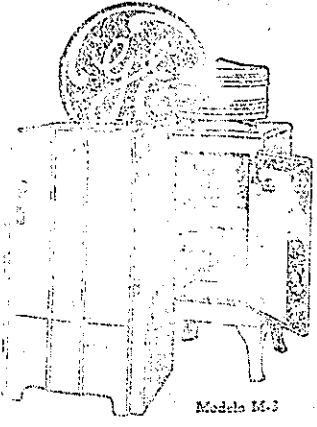
Dedicav-vos ao menos ao sport da dança, para não ficardes obsoo ou pallido

A sua

SAÚDE

Vale tanto no Inverno quanto no Verão

A PROTECÇÃO da saúde no inverno é tão necessaria ou mais ainda do que no verão. Frotaja para saúde, conserva as clarvitas, evita os resfriados e gripes, evita a gripe, evita a tosse, evita a bronquite, evita a pneumonia, evita a tuberculose, evita a asma, evita a sinusite, evita a otite, evita a rinite, evita a conjunctivite, evita a dermatite, evita a eczema, evita a psoriasis, evita a alopecia, evita a calvície, evita a obesidade, evita a diabetes, evita a hipertensão, evita a arteriosclerose, evita a aterosclerose, evita a doença coronária, evita a insuficiência cardíaca, evita a insuficiência renal, evita a insuficiência hepática, evita a insuficiência pulmonar, evita a insuficiência adrenal, evita a insuficiência pituitária, evita a insuficiência tireoideica, evita a insuficiência paratireoideica, evita a insuficiência pancreática, evita a insuficiência testicular, evita a insuficiência ovariana, evita a insuficiência gonal, evita a insuficiência adrenal, evita a insuficiência pituitária, evita a insuficiência tireoideica, evita a insuficiência paratireoideica, evita a insuficiência pancreática, evita a insuficiência testicular, evita a insuficiência ovariana, evita a insuficiência gonal.



Modelo M-3

Modelo B-4

O refrigerador G. E. fabricado e montado por uma organização universal, com o sistema hermetizado, evita a impureza do ar, a poeira, a humidade — é o mais preferido.

POES INFORMAÇÕES OU UMA DEMONSTRAÇÃO A QUALQUER DOS NOSSOS AGENTES, OU TELEPHONE PARA O DIRECTOR DA:

Companhia Central Brasileira de Fria Gélida

O prelo realisar-se-ia como de facto se realizou, um domingo. A principio via a cadadura dos directores, que me falavam, dava pra, resistindo em declinar da hora do convite... Mas a insistência foi tanta, que eu fui no meu «valor» de cronista, fizam de tal forma, que cabei concordando a prometi silvar o rito.

No domingo em questão é a hora aprazida, lá o sr. Edgar Proença se apresentava no largo de Incurdões. O povo, composto de lucadores daquellas profundezas e da assistidora cochoite de torcedores, já aguardava impaciente o desenrolar da pugna, para elle sensacional. Limpunhamo o esphérico, o apito á o relógio, entreguel-me á dura tarefa, ante no sacrificio que me ampararam... Felmes estrugiram de todos os lados, saudando o arbitro e maior foi a minha preocupação em conseguir até o final a mesma atmosfera de confiança.

Os «athletos» accudiram no meu chamado. Francamente que até agora sinto arrepios, recordando a physionomia de todos os jogadores, do Chico, do Papão, do Milrôl, do Totinho, do Malacuta, o Bol-Estrela, o Bole-Bóle e o Perna do Pau, gente disposta a tudo, que não podia licenca para quebrar a «marmita» dos penaltos ou «fletita» a «tabelinha» dos adversarios com a maior «gracinha» e «fartura». Começou a lúana... A bola era impedida tempestuosamente por violentos pontapés, enquanto eu acompanhava, com o coração deste mundo, os menores incidentes da peleja. De quando em um vez, uma infração que a platão recordava sem protesto. Exgotaram-se os primeiros quarenta minutos, sem vantagem de especie alguma. Todos se espalhavam em comentários sobre a ocorrência da jog. Torcedores andavam em seus levantandos, carinhosa e admiravelmente, aos carinhos de refresco, onde, arfando de cansaço, ingeriam aquelle liquido geladissimo que lhes produzia uma sensação deliciosa. A acção do juiz não escapava aos comentarios.

— O moço até agora, vai bem. — Vêce ncha? — Já visto. Aquelle «penaltão» houve mesmo. — Pois voce, então, é cégo? Que voce que tal a verdade se atembre que houve «mão do bique».

Outras observações se faziam a um ambiente de festiva, catigona e arrepiante alegria. Voltamos á luta, porém. O halão é tangido. Ha tres minutos de bate-bola e um tempo luso atravessa a zona do jogo com a sua carroça cheia de felxes de canna. O molecorio dando redeva á sua galharda preocupação de bulicio vociferava contra o atrevido e, a um tempo, lavade e curru, protestando o desenrolar da partida. O lúada leva uns carcados, ve-se roubado em muitos felxes, o jogo prosegue e surge, então a «odyssa» que o destino me preparava... É terrivel, alucinamento dos «yamarés», que desce sobre as linhas finitimas com furia dos «ulhanes da morte». E nestu carga vão de rolha, bola, jogadores e até eu, sendo inundado, triumphalmente, a ród adversaria. Os vivas e os «nho» não podem disputar-se a principio, num terrivel alala de charivar.

«Foot», «nho foi» o tempo fechou sem que ninguém tentasse. A palavra official tudo resolveu. Os jogadores no rodaram para ouvir a decisão, a decisão do juiz. Bola ao centro! — foi o que deliberou.

Santo Deus, pra que... ouve uma especie de «o Juiz, nos leões». Cobriram-me de apódos e passeio a margar o trava que a profissão nos dava a preferir...

«Referees» covardes! dizia um.

«Olla a cara dolet Sic péte! Indecente! Gatozo! dizem outros.

Essas belezinhas duraram minutos — segundos... Por fim serenado mais os animos, a nossa decisão mantida, reinclou-se o empate. Mas os primeiros pontos nem eram dados, e nova «conferencia» nos surge. Era o protesto dos jogadores de um dos «teams» que me exigiam desarmar-se o «Bol Estrela», que fora buscar uma

Registos Sociaes

ANNIVERSARIOS

Dia 9 — A menina Wanilda, filha do casal D. Margaridaria Vivacqua Campos Dr. Aristides Campos, conculhado clinico nesta cidade.

Dia 10 — Sr. Attila Vivacqua, do alto commercio local, chefe da firma V. Vieira S.A.; Sr. José Antonio Amaral, alumno do Instituto Lathayto, do Rio de Janeiro; Sr. Senta, Aurelia Martins; Dr. Heber Silvan Penado, olemmentos destacados em nossa sociedade, esta esposa do Sr. Rubem Penado, funcionario da C. O. B. F. E. e D. Alceo Santos Turbay senhora de nossa sociedade e esposa do Sr. Albuo Turbay, activo representante da Bhorring Cia. S. A. nesta.

Dia 11 — Sr. João Capovilla, proprietario da officina mecanica Capovilla.

Dia 12 — D. Gloria do Azevedo Souza, senhora muito estimada em nosso meio social, esposa do Sr. Quintiliano de Azevedo Souza, escripto do Crime desta Comarca.

Dia 13 — Dr. Augusto Emilio Estollita Lima, ensaidico do renome em todo o Estado e deputado Estadual, actualmente residente em Victoria; e o Sr. Humberto Mignone, commerciante nesta cidade.

Dia 14 — Dr. Carlos Gomes de Sá, deputado Estadual, o advogado residente na Capital do Estado.

Honrem — A senhorita Iris Moura, da nossa sociedade.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos o Sr. Olivio Corrêa Pinto, alto funcionario do Banco Hypothecario e Agricola da Minas Geraes e cavalheiro

muito estimado nesta Cidade, com a senhorinha Ceila Penado, filha do tradicional familia cachoeirense e brilhante elemento de nossa alta sociedade.

VIAJANTES

Vindo de Victoria, esteve entre nós o dr. Americo Novas, jornalista de renome, redactor do Correio da Manhã, que está colhendo elementos para os dois livros que tem em preparação, sobre a nossa terra e a nossa gente.

Estão de viagem marcada para Nova Orleans, Estados Unidos da America do Norte onde vão fixar residencia, o sr. Jorges Missa, do commercio local, e sua esposa D. Najioby Missa. Ao distincao casual desejamos feliz viagem.

Vimos na cidade o dr. Manoel Moreira Camargo, advogado da Leopoldina Railroad e residente em Victoria.

Passou tambem por esta cidade o sr. Jair Bruno Amarante, opositor chefe da

Tinturaria e Chapelaria

Espirito Santo

DE

CAETANO NUNES

Reforma e fabricação fina de chapéus — O seu está velho? Pode ficar novo!

Cia. Souza Cruz, em Victoria, e cavalheiro muito relacionado aqui.

Luiz Silva, nosso collega do «Diario da Manhã», esteve na cidade e regressou á Victoria 6º feira ultima.

Está entre nós a servidora «A Gazeta», da Victoria, o nosso illustre confrade da imprensa sr. Alfredo Santos Gomes, figura do projecto nos meios jornalisticos capichabas.

CASAMENTOS

ENLACE SENHORITA ISABEL CURCIO DA ROCHA — DR. NEWTON BRAGA

Casaram-se em 8 do mez andante, a Surta. Izabel Curcio da Rocha, inspectorin de disciplina do Lyceu M. Freire e o Dr. Newton Braga director do «Correio do Sul», Jornal bi-semanario que se edita nesta cidade.

Nota

(Continuação da 2 pagina)

ra, poderiam, contudo, pre- encher mais favoravelmente o claro deixando por Goulart de Andrade.

A Academia Brasileira de Letr. s, onde somente deveriam ingressar os luminares do nosso pensamento, var, de dia para dia, resvalando para a descida, e assim veremos, num futuro não muito remoto, a mais alta expressão da nossa cultura re-

Informações

(Cont. da 2 pagina)

rã o lugar que lhe pertencera, e do qual fora rebaixado por culpa do governantes inconsequentes.

presentada por individuos completamente alheios as letras nacionaes.

A eleição do deputado pernambucano para a vaga de Goulart de Andrade é um in ice do que venho de prever. Muito ebor o Sr. Barbosa Lima seja bom orador nã possuiu credenciaes par figurar ao lado de um Laudeo VFreire, A Austragesildo, ou, mesmo, Olegario Mariano. Dahi a minha surpresa pela sua eleição.

O que nem todos sabem, porém é que Gondin da Fonseca, do «Correio da Manhã», interveiu no caso, a favor do seu ailhado...

Althayr Coghini

COM VISTAS Á POLICIA

Na praça Jeronymo Monteiro, no lugar de estacionamento do carros, está impossibilitado o transto de se nhoras e senhoritas, em viruda da algazarra o pilheos, produzidas pela maioria dos chauffeurs. A pedido os quo a noite gostam do tranquilizado o espirito, farze mos ver aos mesmos que não é necessario tamanhas deseargas, o quo dá idéas de quo ostamos no «fronte hespanhol.»

Chamamos pois, a attenção da Inspectoria do Guardas, afim de quo taes inconvenients se não repitam.

Dr. Engenhor Negrao

REPARAÇÕES — Doenças

anu-reclacs

Praça Jeronymo Monteiro, 19
Cachoeiro de Itapemirim

Ultima hora Política

O Centro Eleitoral de Propaganda politica do Guandú, nova e bem dirigida Instituição, fundada nesta Cidade, no Bairro do Guandú, cumprindo com um dos mais sagrados deveres civicos, cujo é o de prestigiar a todos os quantos tem por unico obsejivo o emgandecimento de nossa Patria no Concerto das Nações prestando-lhes seu apoio incondicional, sempre que necessario; p o Centro Eleitoral comprehendo a sua alta grandiosa missão de incentivar nos espiritos o respeito pelos nossos homens de valor reconhecido fez realizar tacante e expressiva manifestação do Sr. Ary Lima, hoje pela mandugrada, constante de um serio de salvas.

Continuando com o programma organiado para as devidas homenagens, o citado Centro ofereceu ás surtas ao ex. Prefeito que, acompanhado pela banda de musica «Lya de Ouro», Directorio do Centro e altas figuras de projecção no scenario social de nossa Terra, se lizera transportar ao elegante bairro Ilha da Luz. As 4 horas, ainda sob orientação do dito Centro foi inaugurada a Praça da Estação, um dos luminosos sonhos concretizados pela administração Ary Lima, onde, no respectivo coreto, em que será collocada a fotografia do tambem progressista Governador do Estado, o Exmo. Cap. João Punaro Bley, usarão da palavra diversos oradores. Ainda a noite haverá um festejo em beneficio da banda de musica «26 de Julho».

Enviando ao Sr. Ary Lima nossas felicitações, temos a grata satisfação de registrar este alto acontecimento, bello atestado da alma civica de nosso povo e de quantos orientam com verdadeiro e são patriotismo o CENTRO ELEITORAL DO GUANDU.

«NOSSA FOLHA»
... acha-se a venda no conhecido Café «Bella Arte»

immones e parahybana, enfundando a no- ção da calça.
O prao luzia ao sol e destilava um «budum» impossivel de suportar, quando elle se aproximou.
«Blizam-me!
— Isso não pôde ser, «seu» refe. Desarmo o «home»! Desarmo o «home»! Era preciso intervir. Re- vult-me de coragem moral e, meliudo o negro do alto a bat- xo-falei-lhe, com um uca intimida- da que nunca ouviu.
«Cavalleiro deixa disso! En- tregue-me essa «bicuda». Que

diabo!... Isso não é permitido pelo «Association».
— «Cé bestal? Faria o «duro» o duro quo eu quero retalhá!
— Mas...
— Já disse. Faça «até larga» me- ninho!
O homem irreductivel fascino-roso, attendeu por fim, a um crochala sympathica, a cujos o- llures se rendera num momento. R proseguio a partida mas entre- cordada do berros e uma verdade- dora «tourada» (como ainda ho- je, quantos vezes) era o que se verificava no campo da honra...

As ameaças choviam em minha cabeça e eu, cansado, exhausto pela ardência do sol, transpira- va como se estivesse tomando um banho de luz num hydrotho- ratico...
O tempo estava a findar. Como os insultos crescessem, maior o meu recelo em dar o apito final E que eu ouvia:
— Espere moleção, deixa ac-ubar a «bicuda», depois conver- seremos. Quem assim falava era um pardavaseo em mangas de camiz, que brandia, rematando — Santo Antonio está aqui,

desgraçado! Aparpara o corpo! O tempo espirou. Dei-a por esquecido e a surtida do — está na hora! está na hora! me ve- nia a cabeça martiricamente os ouvidos, tres, cinco, dez minutos, quando encomandando-me a Deus resolvei, acobar contida, isso mesmo porque o pessoal do quadro victorioso me garantia, autavelmente, o pelle. Assim foi.
O campo foi invadido e vi-me, graças ao meu anjo da guarda, rodando dos vencedores, que me conduziram até o poste de para-

da dos bondes, onde enhi de um pulo dentro do primeiro «Cren- ar». Quando me pilhet longos, enfi-me outro homem criando-me qual um resultado. E fiz ju- ramento de nunca mais me ar- vorar a «refere». Nem mesmo, numa partida disputada por tro- legas «bonceans».
E, até hoje mantive a minha palavra e creio que não ha nin- guem no mundo que me faça quebrar-la.
Futebol para mim, só da archi- bancada ou... das columnas de Jorna-s.

FLANELLAS . . .
KASHAS . . .
COBERTORES . . .
CASAS PERNAMBUCANAS

Ultimas Novidades Para o Inverno
Rua Cap. Deslandes | — | — | Guandú